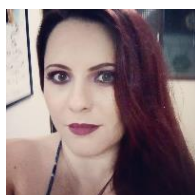


## O TARÔ DE BRASÍLIA: ENTRE ESPIRITUALISMOS E A SENSIBILIDADE DE MARLENE GODOY

THE TAROT OF BRASÍLIA:  
BETWEEN SPIRITUALISMS AND THE SENSITIVITY OF MARLENE GODOY

Envio: 26/09/2019 ♦ Aceite: 23/03/2020

### Pepita de Souza Afiune



Doutoranda em História pela Universidade Federal de Goiás, na linha de pesquisa: Fronteiras e Interculturalidades. Bolsista CAPES/FAPEG. Mestra em Ciências Sociais e Humanidades, na área de concentração: Expressões Culturais no Cerrado, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Graduada em História e Pedagogia. Especialista em Tecnologias em Ensino a Distância. Desenvolve pesquisas sobre Misticismo no Planalto Central Brasileiro, Interculturalidades, Orientalismo, História da Arte, Cinema e História, Jogos digitais e História. Experiência profissional na docência na educação básica, superior e tutoria na EAD.

### José Antônio Loures Custódio



Artista multimídia com produção em temáticas contemporâneas, como: redes sociais, cibercultura e videogames. Desde 2011 trabalha na linguagem da arte computacional, histórias em quadrinhos, web arte, fake arte e game arte. Mestre em Arte e Cultura Visual, pelo Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual - UFG. Também já teve obras censuradas devido ao conteúdo poético. Atualmente doutorando e bolsista CAPES no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais pelo Instituto de Artes - UnB.

## RESUMO

A obra da artista Marlene Godoy intitulada *O Tarô de Brasília* (1990) demonstra sua sensibilidade artística perante problemáticas inerentes à história e atualidades da capital federal. Muitos grupos espiritualistas se atraíram para a região com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma nova civilização e oferecer suporte espiritual ao centro das decisões políticas do país. A Legião da Boa Vontade faz parte deste contexto e recebeu a obra de Marlene Godoy em seu acervo. Para realizarmos a análise da obra, nos debruçamos sobre o Tarô em seu aspecto esotérico e sobre fontes disponíveis na LBV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tarô; misticismo; Brasília; Marlene Godoy.

## ABSTRACT

The work of the artist Marlene Godoy entitled *The Tarot of Brasilia* (1990) demonstrates her capacity to respond to the problems inherent in the history and news of the federal capital. Many spiritual groups have attracted themselves to the region with the aim of contributing to the development of a new civilization and providing spiritual support to the center of the country's political decisions. Legião da Boa Vontade is part of this context and has received the work of Marlene Godoy in its collection. In order to perform the analysis of the work, we focus on the Tarot in its esoteric aspect and on sources available in the LBV.

**KEYWORDS:** Tarot; mysticism; Brasilia; Marlene Godoy.

## INTRODUÇÃO

Brasília é alcunhada por muitos espiritualistas como a Capital Mística do Brasil ou a Capital do Terceiro Milênio. Essa identidade mística começou a germinar a partir da popularização e das interpretações do sonho do padre salesiano italiano São João Dom Bosco. Muitos grupos filosóficos, espiritualistas e esotéricos se basearam na profecia em busca da referida terra prometida a partir do ano de 1956, quando Brasília começa a ser construída.

A Legião da Boa Vontade apesar de chegar em um período posterior ao mencionado, fundando o Templo da Boa Vontade (TBV) em 1989, surge como uma das responsáveis por manter acesa a chama do misticismo na região até a atualidade. O TBV é um dos pontos turísticos mais visitados, recebendo cerca de 100.000 visitantes por mês, segundo dados da Secretaria de Turismo. Foi eleito entre as Sete Maravilhas de Brasília, juntamente com Catedral Metropolitana e o Santuário Dom Bosco, o que mostra a forte presença da religiosidade no seguimento turístico. O TBV é um grande complexo que apresenta vários ambientes, nos quais, o visitante percorre pelo templo, até chegar na galeria de arte, na qual está a obra da artista mineira Marlene Godoy intitulada *Tarô de Brasília* (1990) em seu acervo permanente.

A biografia da artista apresentada pela Câmara dos Deputados (2013) descreve o seu nascimento no ano de 1934 em Coimbra-MG. Sua ligação com a arte começou desde cedo, na escola, quando desenhava caricaturas dos professores ou desenhos para trabalhos escolares. Estudou várias técnicas de desenho e pintura no Rio de Janeiro e em Berlim. Foi em 1977 que a artista mineira se mudou para Brasília, inaugurando o Polo de Arte, Cultura e Ensino no Cerrado.

Sua obra *O Tarô de Brasília* foi doada para o acervo da Legião da Boa Vontade no advento das comemorações de 30 anos de aniversário da capital (fig.1). Por ser uma das grandes obras presentes na Galeria do TBV, e que representa uma interpretação mística muito interessante sobre aspectos da História de Brasília, pretendemos neste artigo realizar uma análise de cada uma das cartas e seus respectivos Arcanos. As fontes utilizadas para contribuir para a nossa análise são: um caderno que está na Galeria do TBV que traz algumas informações sobre cada carta em específico, elaborado pela artista e que orienta os guias que atendem os visitantes; teses e dissertações que analisam o Tarô em diversas formas; historiadores e sociólogos que analisam a origem do Tarô e aspectos das religiosidades na modernidade; a literatura esotérica; e notícias a respeito de atualidades de Brasília.

Procuramos entender de que forma a artista contribui para as diversas manifestações místicas a respeito da nossa capital federal. Pela extensão da obra, apresentamos a proposta de análise de 11 arcanos pelas questões profundas que a obra provoca.



Figura 1 – O Tarô de Brasília (1990) na Galeria de Arte da Legião da Boa Vontade  
Fonte: Arquivo dos autores.

## ASPECTOS ESOTÉRICOS DO TARÔ

Para explicar o que são os Arcanos Maiores e sua ligação com a cidade de Brasília, primeiramente é necessário abordar o aspecto material e o aspecto oculto do tarô. Sobre o caminho material, o tarô corresponde a um baralho de 78 cartas, divididas em 22 Arcanos Maiores e 56 Arcanos Menores. Os Arcanos Menores são apresentados com uma numeração e simbologia claras, e são encontrados em nosso cotidiano no formato de baralhos para jogos contemporâneos, como o truco, o mesmo não acontece com os Arcanos Maiores, e por isso são o foco deste artigo. Aparentemente o tarô passou por um sincretismo em sua origem, pois algumas pistas dizem que os Arcanos Menores vieram do mundo islâmico e chegaram na Europa por volta do século XIV (BANZHAF, 1997, p. 12). Já os Arcanos Maiores, apresentam o seu primeiro registro no início do século XVII, contudo, existem aqueles que defendam que suas imagens já vagavam pelo mundo ancestral, como por exemplo no antigo Egito (BANZHAF, 1997, p. 12). Alguns afirmam que o tarô nasceu apenas como um jogo, outros, dizem que é o receptáculo para conhecimentos ocultos, sendo acessível apenas para os iniciados em ordens secretas, onde as cartas foram usadas como um método de manter esse conhecimento a salvo de perseguições religiosas e políticas (ORTIZ, 2014, p. 311). É nesse momento que a nossa atenção se volta para o lado oculto das cartas.

Seu caminho oculto, e conseqüentemente divinatório, é utilizado como uma prática para saber, conhecer e entender o destino e o mundo. Os primeiros registros do tarô usado como prática divinatória datam do século XVIII (ORTIZ, 2014, p. 312). Até mesmo os possíveis significados da palavra “tarô” são repletos de mistérios e ocultismos. Por exemplo, “Caminho Real” do egípcio (“tar” = caminho, e Ro = rei) e “Lei Divina” do hebraico *Thora* (BANZHAF, 1997, p. 14). De acordo com Roberta Aranha (2010, p. 17), o tarô é o livro do mundo, com imagens que nos possibilitam responder algo que não está explícito, mas implícito em cada um dos Arcanos Maiores e suas relações simbólicas, numéricas com o objetivo de revelar os mistérios da alma humana. De acordo com Hajo Banzhaf, os 22 Arcanos Maiores

São os símbolos no caminho de vida dos homens. [...] Um símbolo não visa ocultar algo notório; ao contrário, visa demonstrar algo que é maior e mais profundo do que pode ser expresso em palavras ou que a nossa razão pode compreender. Quando, portanto, um círculo é símbolo do todo original indiviso, do paraíso, do hemisfério divino, da Unidade total, do inconsciente, bem como da consciência superior, do ser, da perfeição, da eternidade e de

muito mais, essas interpretações não são imaginadas, porém identificadas, no símbolo do círculo, com uma sabedoria já existente; e isso em todas as culturas da humanidade. (BANZHAF, 1997, p. 16)

Isso corrobora com Roberta Aranha, pois se o tarô é o livro do mundo, é nele onde estão gravados os símbolos que contam a história da humanidade. Nesse contexto, temos o objetivo de interpretar o passado, presente e futuro da cidade de Brasília através da leitura do Tarô de Marlene Godoy.

## ANÁLISE DOS ARCANOS

### A Força



Figura 2 – A força  
Fonte: Arquivo dos autores.

Esta carta representa além da força, a vitalidade, a paixão e o prazer de viver (fig.2).  
Acima da cabeça da figura feminina está o símbolo do infinito:

Esse oito deitado simboliza a união constante e a troca recíproca de dois âmbitos ou mundos. No Mago, ela representa a união do que está no alto com o que está embaixo, do macrocosmo com o microcosmo, ao passo que na carta A FORÇA representa a união harmoniosa do ser humano civilizado (mulher) com sua natureza animal (leão) (BANZHAF, 1997, p. 85).

A presença do leão indica a nossa natureza instintiva e dos desejos, os impulsos sexuais e agressivos. Ao lidar com o lado oculto do ser humano, este Arcano pode indicar o início de uma atividade ou um período da vida sob o signo do instinto ou da criatividade. Pode indicar problemas de natureza sexual ou também a dificuldade em se expressar (COSTA E JODOROWSKY, 2009).

O Arcano XI de Godoy faz uma homenagem à mulher negra, o símbolo da força contra o preconceito, a brutalidade, a escravidão, o machismo e a prepotência. Aqui a vitória é dos impulsos espirituais, através do conhecimento e a disciplina. Essa mulher vive em harmonia com a natureza, sabendo controlar as dificuldades interiores e exteriores. O local onde a mulher se encontra é O Cruzeiro, onde ocorreu a Primeira Missa de Brasília.

Juscelino Kubitschek em sua obra *Por que construí Brasília?* (2000) descreve que após estabelecer as bases materiais e humanas da cidade, seria necessário proporcionar às pessoas um conforto espiritual, e para isso, surgiu a ideia da realização da Primeira Missa. Disse também que aquela missa seria o plantio da semente espiritual de Brasília. Então aqui temos um local emblemático no surgimento da nova capital, que foi responsável pelo seu batismo espiritual, quebrando as heranças das dominações sofridas pelos habitantes do território planaltino.

### O Enforcado

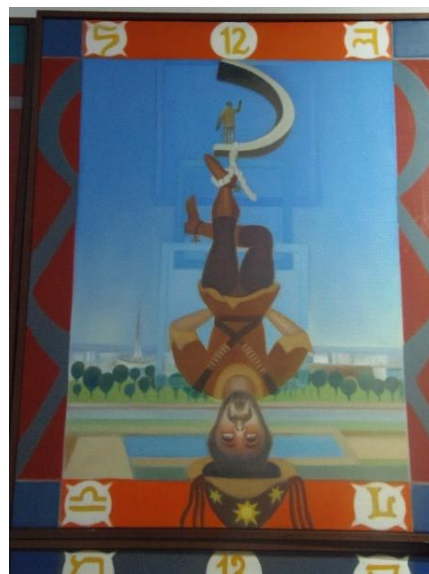


Figura 3 – O Enforcado  
Fonte: Arquivo dos autores.

A posição em que a figura do enforcado se encontra era uma forma de castigo condenada aos traidores na Idade Média (fig. 3). E é sobre isso que esta carta chama a atenção para quem a tira, uma traição a si mesmo, um beco sem saída, ou uma armadilha. Ela também pode indicar o impasse com a morte, ou a necessidade de saber lidar com ela. O enforcado representa as crises pela qual o ser humano passa, situações sob a qual ele se encontra passivo ou que ele não pode evitar. A carta representa situações que nos “pegam com o pé esquerdo”, pois é assim que o enforcado está pendurado. Pode indicar também a provação, necessidade de paciência, sacrifício. A auréola ao redor de sua cabeça, portanto, indica uma luz, que assim pode-se alcançar o conhecimento. Sua posição está em uma cruz, em forma de T, que representa o sacrifício. Um sacrifício necessário ou realizado por voluntariedade. (BANZHAF, 1997).

Marlene Godoy em sua leitura se refere ao nordestino que trabalhou na construção de Brasília, colocado nessa posição de sofrimento, sem condições de usufruir de melhores condições de vida. É um homem sozinho na amplitude da cidade. Também representa o sacrifício do “eu”, uma renúncia ao sucesso mundano. Indica ilusões, projetos inseguros, humilhações e desespero. O local escolhido para representar este Arcano é o Memorial JK. Aqui podemos entender que esta carta faz uma crítica ao projeto de Brasília por heroizar os seus idealizadores, como JK e Oscar Niemeyer, em detrimento dos verdadeiros construtores que deram seu sangue para erguer essa cidade, mas estes, são esquecidos. O enforcado está pendurado justamente abaixo da estátua de JK, mostrando que os candangos estiveram abaixo da grande figura do presidente, se sacrificando em prol desse projeto.

## A morte

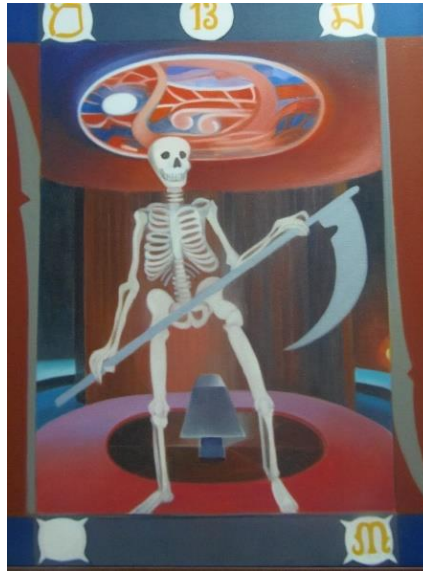


Figura 4 – A morte  
Fonte: Arquivo dos autores.

Segundo Banzhaf (1997) esta carta é ao mesmo tempo, a mais temida e a mais incompreendida (fig. 4). Ela não representa concretamente a morte. Na verdade, o que ela representa é o fim natural, uma força que se esgotou e precisa se regenerar. Significa que uma fase que terminou e que é necessário aceitar. As pessoas que aparecem na carta dirigem seu olhar à esquerda, o lado oeste, que representa o ocaso, o escuro, e o fim. A morte por sua vez, cavalga para a direita, a direção leste, significando um novo amanhecer. “A morte significa despedida e fim. E somente quando essa despedida é realizada, quando o velho realmente terminou, são apresentados os pressupostos para a mudança” (p. 106). É necessário um desapego, pois as mudanças só se resolverão através de uma verdadeira mudança.

A leitura de Godoy apresenta a situação do Brasil antes e depois de Juscelino Kubitschek. Foi necessário sacrifício, renúncia, reestruturação, e corte das futilidades para que Brasília se tornasse um projeto possível. O local mencionado na carta é o túmulo de JK que se encontra dentro do Memorial JK e à sua frente se encontra a figura da morte com a foice. Mesmo que faça uma referência à morte física de JK, podemos entender essa carta como um projeto que para ser possível, foi necessário que algumas coisas “morressem”. O país abandonou muitas coisas quando Brasília nasceu, como se estivesse rompendo com o seu passado, indicando novos rumos.



## A Temperança



Figura 5 – A temperança  
Fonte: Arquivo dos autores.

Esta carta indica que melhores tempos estão chegando. Tempo de paz, saúde e estabilidade (fig. 5). O anjo ilustrado está ancorado na terra, cheio de uma luz divina, com uma flor vermelha de cinco pétalas que se abrem no alto de sua cabeça, indicando a quintessência. Há duas cobras entrelaçadas a seus pés, o que significa a dominação da libido, pois elas são os polos sexuais, o feminino e o masculino. Esse símbolo da serpente também está presente em várias culturas, como na asteca, com o deus *Quetzalcoátl*, a serpente emplumada. O anjo cresce acima de sua sexualidade, alcançado o poder espiritual acima de tudo. Os quatro triângulos amarelos em seu peito indicam os quatro centros do ser humano: o intelecto, o emocional, o sexual e o físico. Acima deles está o círculo amarelo, o símbolo da perfeição. Este é o quinto elemento, que rege todos esses centros, estabelecendo a sua harmonia. É por isso que ela indica o equilíbrio do ser humano, entre o mental e o emocional, o controle de suas paixões e impulsos. Pode ser um sinal de cura, de reconciliação, proteção, confiança e autocontrole. Até mesmo para pessoas que tem problemas com vícios, essa carta pode ser um sinal de necessidade de equilíbrio nesse sentido. (COSTA E JODOROWSKY, 2009).

A temperança de Godoy representa a purificação, estabilidade, serenidade, economia e abstinência. O local escolhido para representá-la são as colunas do Supremo Tribunal Federal. Ambos os jarros que o anjo segura demonstram o equilíbrio na tomada de

decisões, justamente o trabalho que é realizado nesse local. O STF é o órgão responsável por resguardar a Constituição Federal, julgando as inconstitucionalidades. É o órgão máximo do poder judiciário brasileiro. Ali são julgadas as decisões de interesse da nação.

### O Diabo

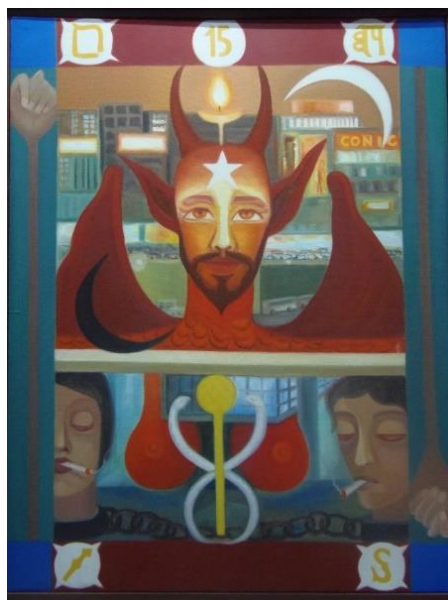


Figura 6 – O Diabo  
Fonte: Arquivo dos autores.

O Diabo está aqui representado carregando uma tocha, e com duas asas de morcego, elementos que indicam a escuridão e o subconsciente (fig. 6). As figuras nesta carta são apresentadas com elementos antropomórficos e zoomórficos ao mesmo tempo, o que indica os nossos poderes primordiais, e as memórias. (COSTA E JODOROWSKY, 2009).

Esta carta trata de desejos, intenções, pensamentos, opiniões, características que estão no nosso lado “oculto” que pode nos causar horror ou vergonha. Aqui é o reino escuro onde está tudo que nós reprimimos. Mais cedo ou mais tarde temos que lidar com eles. São coisas desagradáveis que ficam escondidas, ou que achamos que são incômodas ou supérfluas. A psicologia entende esses elementos como “complexos autônomos”, que podem aparecer em um momento de descuido, excitação ou embriaguez. “Todo ser humano luta contra as próprias fraquezas, os sedutores interiores. E quem acredita que superou essa problemática é possivelmente sábio, mas provavelmente apenas um ingênuo” (BANZHAF, 1997, p. 138).

A leitura de Godoy alude à demagogia. O local abordado é a Rodoviária e o Conic. Essa região é distinta da paisagem do Plano Piloto com toda a sua arquitetura monumental. É uma região que interpretamos aqui na carta de Godoy como algo oculto, o que Brasília oculta de sua imagem, aquilo que ela mesma não quer aceitar, mas que está ali presente. Muitas são as notícias de ocorrências, entre assaltos, ameaças, porte de drogas e uso, lesões corporais, estelionato e porte de arma branca que ocorrem na região, como podemos verificar na reportagem da Agência de Brasília de 09 de maio de 2019: “Segurança Pública faz balanço da operação SOS Área Central. Nos três primeiros dias de operação, sete flagrantes foram registrados pela Polícia Civil. Polícia Militar atuou com cerca de 500 policiais”. E são essas referências que podemos encontrar na carta de Godoy, que mostra a figura do Diabo e abaixo dela estão duas pessoas acorrentadas fumando. Temos aqui um submundo, uma realidade presente nas entranhas do Plano Piloto, o mesmo que o subconsciente humano abordado pela carta original.

### A Torre



Figura 7 – A Torre  
Fonte: Arquivo dos autores.

Muitos interpretam este Arcano pela referência à passagem bíblica de Gênesis a respeito da Torre de Babel, quando Deus condenou os homens a falar diferentes línguas para não conseguirem mais se comunicar e desistirem de construir a Torre que o alcançaria nos céus. A Torre representa vencer um obstáculo, um guardião, um dragão ou destruir uma prisão (fig. 7). A imagem mostra um raio que atinge a Torre e derruba a sua coroa. A Torre aqui é símbolo do orgulho, da megalomania ou da exaltação do “eu”. Essa coroa é o seu ego, que se sente acima de todos. Esse raio nos mostra que as nossas ideias e concepções estavam erradas. A Torre é uma estrutura que deve ser destruída. Significa que algo irá se romper, ou que teremos que nos desapegar de algo. Pode ser referente a destruição de um “ego” inflado, uma visão de mundo reducionista, um condicionamento e uma falta autoimagem. Estamos acostumados com as nossas próprias prisões. O que momentaneamente pode ser entendido como a destruição de algo importante, posteriormente pode ser visto como uma libertação. Ela pode indicar a perda de algo, como uma demissão, um fracasso de expectativas, mostrando que existe uma realidade bem maior do que aquela à qual estávamos acostumados. (BANZHAF, 1997).

O ser humano projeta imagens mentais da realidade, distanciando-se das experiências reais. Chega o dia em que se descobre a realidade por trás dessas imagens. Apesar desse “choque” de realidade, esta carta pode mostrar que a pessoa viverá algo que nunca ousou viver, porque não tinha coragem ou porque estava acomodado. É o rompimento de várias circunstâncias limitadas, de correntes, ou convencionalismos. (BANZHAF, 1997, p. 152).

Marlene Godoy afirma que a destruição da Torre é causada pelo excesso de rigidez, de orgulho, de vaidade e desejo de dominar. A comunicação é destruída pela ambição, por isso Godoy colocou a Torre de TV como o local representativo deste Arcano. A Torre se quebra, e com isso, pessoas caem. Em uma notícia do G1, de março de 2019, foi informado que a Torre estava fechada há dois meses para manutenção e revitalização, causando um negativo impacto econômico para o comércio do local, pois perdeu o contingente de visitas. Segundo a notícia, o GDF gastou 15 milhões de reais para reformar a Torre, mas passaram-se seis anos sem conclusão da obra. Foi realizada uma vistoria que mostrou diversos problemas em sua estrutura de 224 metros de altura, como a queda dos vitrais do mezanino. A Torre é apenas um símbolo do descaso do poder público para com os monumentos e edifícios da arquitetura

monumental de Brasília, que ficam por anos sem receber os devidos cuidados, pela ambição dos governantes em desvios de verbas.

### A Estrela



Figura 8 – A estrela  
Fonte: Arquivo dos autores.

Nesta carta podemos ver uma mulher nua ajoelhada sob um céu estrelado. Sob as estrelas, essa atitude evoca piedade, honra e submissão (fig. 8). Seu joelho na terra também pode ser um sinal de enraizamento, que encontrou seu lugar no planeta e que está em comunicação com o cosmos. Os vasos que ela manipula indicam a sua conexão com a natureza. Ela espalha a fertilidade na terra. (COSTA E JODOROWSKY, 2009).

Este Arcano representa um estágio no qual o indivíduo encontra o seu lugar para agir no mundo, de maneira que o embeleze. Leituras tradicionais entendem que essa carta é um sinal de sorte, prosperidade, fertilidade, esperança e generosidade.

A leitura de Marlene Godoy nos traz uma estrela representada pela figura da mulher indígena, adaptada à simplicidade da Terra. Representa esperança, guia, liderança, união, criatividade, imortalidade e predestinação. O símbolo deste Arcano é o Lago Paranoá. Aqui, o Lago foi personificado pela figura feminina que com seus jarros flui e fertiliza o interior do

Brasil, já que podemos verificar a bandeira do Brasil no solo onde ela está derramando as águas. O Lago Paranoá é uma dádiva de Brasília que compõe a sua paisagem bucólica.

### A Lua



Figura 9 – A Lua  
Fonte: Arquivo dos autores.

A lua é um dos símbolos mais antigos da humanidade, geralmente representando o arquétipo feminino (fig. 9). A lua é o mundo dos sonhos, do reino imaginário e do subconsciente. A este respeito, a lua simboliza os mistérios da alma, o processo de gestação e tudo que está oculto. Para uma mulher, essa carta pode ser o presságio de uma realização profunda. Para um homem, é um estímulo para cultivar qualidades femininas com a sensibilidade e a intuição. Assim, a Lua é um bom presságio para quem se dedica a atividades esotéricas, espirituais e poéticas. (COSTA E JODOROWSKY, 2009, p. 237 – 238).

A Lua de Godoy contempla o Teatro Nacional, palco de dramas, fantasias e comédias, simbolizando a mutabilidade de formas do edifício. De acordo a artista, esta carta previne contra pretensões, preguiça mental, falsos valores, elogio calculista, decepções, traições e mediocridade na arte. Analisando o período histórico vivenciado pela artista quando ela concebeu essa obra, o ano de 1990, podemos perceber que o Teatro Nacional estava em seu pleno funcionamento. Olhando para o contexto atual, sabemos que ele está fechado há mais

de 5 anos. Segundo Manoela Alcântara (2019), do jornal Metrôpoles, o Teatro se assemelha a um cenário de horror. Suas dependências quebradas, mofo, infiltrações, e com fezes e urinas humanas em suas áreas externas, o que representa um total descaso do poder público para com a obra de Oscar Niemeyer. É um cenário muito triste que não foi esperado pela previsão de Marlene Godoy.

### O sol



Figura 10 – O Sol  
Fonte: Arquivo dos autores.

O Sol nos olha diretamente, como a figura da justiça (fig. 10). Ele tem várias interpretações, como o símbolo da vida, do amor, e o arquétipo do pai universal. É o mestre dos céus, a fonte de calor, de luz e da vida. É presságio para novas construções, indicando que o amor está no trabalho e prediz o seu sucesso. Indica a realização de aspectos emocionais, intelectuais, criativos ou materiais. O começo de uma nova vida em que as dificuldades passadas foram superadas. Indica também o poder do espírito masculino e a inteligência do coração feminino. O calor do sol está disponível para todos, mas se deve tomar cuidado porque o seu excesso pode causar secas e desertos. (COSTA E JODOROWSKY, 2009).

O Sol de Godoy está iluminando o Estádio Mané Garrincha. Sua luz representa a organização do caos, a arte, a poesia, a saúde, o esporte, a vitalidade, a energia e a fama. A carta previne contra orgulho, arrogância intelectual, vaidade, golpes do destino e egocentrismo. Duas pessoas juntas abraçam o Estádio, indicando que este é um local em que

muitos se unem em prol de uma causa. Aqui são eternizadas as disputas esportivas. O sol ilumina este local, procurando abençoar seus momentos, energizar seus visitantes, evitando brigas, possibilitando jogos e disputas saudáveis.

### O julgamento



Figura 11 – O julgamento  
 Fonte: Arquivo dos autores.

O Julgamento representa o milagre da transformação. Seu simbolismo indica a ressurreição (fig. 11). O Arcanjo Gabriel toca a trombeta da ressurreição, simbolizando a superação do sofrimento e a vitória sobre o martírio. As três pessoas que levantam do túmulo representam o poder divino que é libertado da prisão terrena. (BANZHAF, 1997).

O Julgamento remete a circunstâncias de como a pessoa experimentou o seu nascimento ou renascimento, as variações de um trabalho problemático, uma gestação problemática ou uma situação difícil, um obstáculo. Seu significado consiste em descobrir, seu desejo de viver, sua vocação artística ou profissional. Se refere também ao surgimento de um desejo, de uma vocação. (COSTA E JODOROWSKY, 2009).

A carta de Godoy se refere à revelação de desígnios, ressurreição, renascimento e vida nova. Previne contra empreendimentos inúteis que apenas se referem a interesses políticos. O local abordado pela artista é a obra *Os Candangos*, de Bruno Giorgi, que se encontra em frente ao Palácio do Planalto. A escultura data do ano de 1959, em homenagem aos trabalhadores da construção de Brasília. De acordo a arquitetura Luísa Videsott (2008, p.



21), o monumento é um símbolo de Brasília que inspirou propagandas e até a letra da *Sinfonia da Alvorada* de Vinicius de Moraes, tornando-se um emblema. A arquiteta esclarece que a colocação do monumento neste espaço vazio na Praça dos Três Poderes teve o papel de desvincular a função de símbolo específico de um dos três poderes presentes na praça.

O tempo, os hábitos, as propagandas, as ideologias, os discursos, as apologias e as poesias operaram então uma mudança de significado, a qual incluía a apropriação de novas dimensões e o abandono de outras. Vale a pena acrescentar que a transformação, ou substituição, do nome e dos significados da obra de Giorgi foi rápida e complexa: nela estava implícito o novo poder que a palavra “candango” assumiu durante a construção da cidade. Talvez tenha até se infiltrado na memória dos próprios autores [...] (VIDESOTT, 2008 p. 26).

## O Mundo



Figura 12 – O Mundo  
Fonte: Arquivo dos autores.

Este Arcano é o mais alto numérico valor do Tarô (fig. 12). Representa a suprema realização. Uma mulher dança no meio de uma coroa de folhas portando um bastão, sugerindo a analogia ao símbolo do taoísmo yin-yang. O homem em libertação da sua autodestruição, se colocando a serviço da humanidade, vislumbrando o sofrimento do outro. Na tradição cristã, o Cristo ou a Virgem, aparecem às vezes representados desta forma, dentro de uma forma oval. Este também é um símbolo da eternidade e da forma remanescente do órgão sexual feminino. As outras figuras são os elementos cósmicos: o anjo (perfeição

emocional, santidade e coração bondoso); a águia (o poder da mente, o lado genial); o leão (energia do desejo e da criatividade). A leitura da carta indica uma grande realização. Uma mulher realizada, plena, um casamento feliz, um sucesso no mundo. Também pode inspirar viagens, ou seja, a “descoberta” do mundo no seu sentido literal. (COSTA E JODOROWSKY, 2009).

A carta de Godoy representa a capacidade do espírito de escapar da matéria. A ordem surge do caos, emergindo para o sucesso, e um feliz término. Indica finalização de obras e vitória. A imagem se refere ao Mapa aéreo de Brasília, e ao seu formato a artista atribuiu à figura feminina. Aqui, Brasília é uma mulher alada. Essa representação é muito comum na cultura popular regional, inclusive, um dos mitos fundadores de Brasília, é o mito do Lago Paranoá, narrado por Helena Maria Ribeiro (1996). Sinteticamente, Paranoá era um indígena remanescente dos Guayazes e recebeu uma mensagem do deus Tupã para que aguardasse pela sua noiva que era a sua escolhida. Quando se tornou adulto, Paranoá se relacionou com a mulher errada, a Lua. Mas a esposa prometida apareceu, uma mulher alada brilhante chamada Brasília. Mas Paranoá não conseguia enxergar pela forte emissão de luz de sua namorada, Lua. Em detrimento da ordem de Tupã, Paranoá foi transformado em um lago para que abrisse seus braços e vislumbrasse eternamente a sua prometida, Brasília. Esse mito traz uma explicação para o formato do lago Paranoá, atribuindo-lhe uma personificação humana da mesma forma que o faz com a cidade. Brasília nasce como uma mulher, a mulher prometida, escolhida, e portadora de luz. Alada, como um pássaro ou uma borboleta que sobrevoa livremente o cerrado, a mulher que traz a liberdade e as altivas contemplações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Tarô é interpretado como um livro que conta a história da humanidade em ciclos, sendo assim, natural que as cartas também fossem utilizadas para contar o passado, presente, e futuro da cidade de Brasília. Os Arcanos são arquétipos que se repetem desde a antiguidade, até a representação da artista Marlene Godoy.

Esse artigo teve como objetivo discutir, analisar e apresentar o Tarô de Brasília, contudo, também serve como homenagem a Marlene Godoy, uma artista sensível que captou o mundo a sua volta, ou seja, a cidade de Brasília e suas relações deveras complexas. A artista através do seu olhar criativo, desenvolveu uma obra icônica e divinatória. Assim, resgatamos

parte da vida e obra dessa Artista, assim como a história de Brasília, a artista e cidade em uníssono.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Segurança Pública faz balanço da operação SOS Área Central**. Nos três primeiros dias de operação, sete flagrantes foram registrados pela Polícia Civil. *Polícia Militar atuou com cerca de 500 policiais*, Brasília, 09 de maio de 2019. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2019/05/09/seguranca-publica-faz-balanco-da-operacao-sos-area-central/>. Acesso em 10 de maio de 2019.

ALCÂNTARA, Manoela. **Teatro Nacional completa cinco anos fechado e está em situação crítica**. *Metrópoles*, Brasília, janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/teatro-nacional-completa-cinco-anos-fechado-e-esta-em-situacao-critica>. Acesso em 13 de maio de 2019.

ARANHA, Roberta. **Os Arcanos Maiores do Tarô e a Pintura Simbolista do Séc. XIX - uma visão interpretativa da correlação arquetípica**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/284920/1/Aranha\\_RobertaHeinemanndeSouza\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/284920/1/Aranha_RobertaHeinemanndeSouza_M.pdf). Acesso em: 28 abr. 2019.

BANZHAF, Hajo. **O Tarô e a Viagem do Herói: A Chave Mitológica para os Arcanos Maiores**. Editora Pensamento: São Paulo, 1997.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Trajatória de Marlene Godoy**. Catálogo de exposição. Brasília: Centro Cultural da Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0024283738ef278f8595a>. Acesso em 05 de maio de 2019.

COSTA, Marianne e JODOROWSKY, Alejandro. **Way of Tarot: The Spiritual Teacher in the Cards**. Editora Destiny Books: Toronto, 2009.

G1 GLOBO. **Artesãos e vendedores da Torre de TV de Brasília falam em queda de 60% dos turistas**. Brasília, março de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/03/04/artesaos-e-vendedores-da-torre-de-tv-de-brasilia-falam-em-queda-de-60-dos-turistas.ghtml>. Acesso em 12 de maio de 2019.

KUBITSCHKE, Juscelino. **Por que construí Brasília**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. [Coleção Brasil 500 anos].

ORTIZ, Ana. **Cartas de tarô e imagens na mídia: uma comparação**. *Coleção Comunicação em Cena*, v. 5, p. 311-332, 2014. Disponível em: [http://www.clubedotaro.com.br/site/arquivos/Titi\\_Taro\\_midia.pdf](http://www.clubedotaro.com.br/site/arquivos/Titi_Taro_midia.pdf). Acesso em: 28 abr. 2019.

RIBEIRO, Helena Maria. **Contos, lendas e estórias do Distrito Federal**. Volume 1. 2ª ed. Ilustração Nanci Maria Ferreira. Brasília, 1996.

VIDESOTT, Luísa. **Os Candangos**. *Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*. N. 7. São Paulo: USP, 2008. p. 21 – 38. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/risco/article/view/44721>. Acesso em 13 de maio de 2019.

